

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.007

# PRODUÇÕES DE LINGUAGEM, DE TEXTO E DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

JANICE GALLERT<sup>1</sup>

## RESUMO

O propósito deste estudo foi compreender como está organizado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2018) e na Proposta Pedagógica Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Estado do Paraná (AMOP, 2019) o Componente Curricular de Língua Portuguesa. Ambas as diretrizes vêm sendo discutidas mediante a orientação ao trabalho pedagógico da sala de aula por meio de uma concepção interacionista e dialógica da linguagem, texto-enunciado e gêneros discursivos os quais se relacionam com a prática pedagógica desenvolvida a partir de situações reais de uso da língua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. As diretrizes norteiam-se numa concepção interacionista e dialógica de linguagem, com base no discurso como prática social, concebe o texto na sua condição de enunciado e encaminha para o uso dos gêneros discursivos em sala de aula como instrumentos para o ensino no Componente Curricular de Língua Portuguesa. Para tratar da temática direcionou-se o olhar de pesquisador para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, este estudo analisa as duas diretrizes para responder a seguinte questão: Existe um diálogo entre a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e a Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019) voltados para o ensino do Componente Curricular de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino

1 Doutoranda em Educação, pela Universidade Tuiuti/PR, Bolsista PROSUP/CAPES. Janicegallert10@gmail.com

Fundamental? Com base na questão e com o intuito de respondê-la, se propôs como objetivo central na pesquisa: relacionar as orientações teórico-metodológicas da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e da Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019) observando a concepção de Produção de linguagem, de texto-enunciados e de gêneros discursivos que orientam o ensino do Componente Curricular de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Na perspectiva de dar conta desse estudo investigativo, realizou-se uma pesquisa qualitativa documental que para analisar os excertos recorre-se na Análise Dialógica Discursiva norteadas pelas ideias do Círculo de Bakhtin. Já a base teórica se focou em autores do Círculo de Bakhtin como: Bakhtin e Volochinov (2014[1929]), Volochinov (2013[1930]) e Bakhtin (2011[1979]), além de outros que explicam suas teorias. No que se refere aos resultados ambas as diretrizes estabelecem relação com objeto de estudo, pautam-se pelas mesmas concepções de texto-enunciado, de gênero discursivo, e de uma concepção interacionista e dialógica de produção da linguagem.

**Palavras-chave:** Concepção interacionista e dialógica de linguagem, Texto-enunciado, Gêneros discursivos.

## INTRODUÇÃO

O estudo que está sendo desenvolvido perpassa pela compreensão das produções linguagem que para, Bakhtin e o Círculo passam a defendê-la como “[...] um processo de evolução ininterrupto, que se efetiva por meio da interação verbal social dos locutores” (BAKHTIN e VOLOCHINOV, 2014[1929], p.132). As práticas de linguagem passam a ser entendida, então, como fruto das relações sociais em que os falantes atuam como sujeitos, e a interação verbal como a realidade necessária da língua.

Nessa perspectiva, as práticas de linguagem, em sua amplitude é conhecida como algo vivo, social, dialógico e com uma carga ideológica intensa. O homem é compreendido como um ser histórico-social que, ao fazer uso das práticas de linguagem, o faz a partir de uma posição de sujeito sócio-historicamente situado, capaz de exercer uma responsividade ativa sobre os demais discursos presentes na sociedade.

Apesar disso tudo o que se enuncia organiza-se em textos enunciados que, por sua vez, configuram-se em um gênero do discurso, influenciados pelo contexto de produção/interação que envolve o(s) interlocutor(es), pela sua posição social, sua finalidade, pelo momento sócio-histórico e ideológico, em relação com os discursos já produzidos na sociedade. Assim, para analisar à linguagem, o Círculo defende como imprescindível que se considere a face extraverbal do texto-enunciado.

Assim tanto na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) como na Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019) esses documentos serão analisados, amparados nos pressupostos bakhtinianos, que defendem a produção de Linguagem, os textos-enunciados e os gêneros discursivos no Componente Curricular de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se articulando no contexto, na finalidade, nas ideologias, na produção de sentidos e na materialidade linguística.

Ainda assim, as escolhas dos elementos linguísticos presentes nos textos-enunciados dos diferentes gêneros podem ser entendidas como resultado de um trabalho pedagógico de dizer de um locutor e de um interlocutor situado sócio historicamente e assim, se propôs como objetivo central: relacionar as orientações teórico-metodológicas da, Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e da Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019) observando a concepção de Produção de linguagem, de texto-enunciados e de gêneros discursivos que orientam o ensino do Componente Curricular de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais da Educação Básica.

Em concordância com o objetivo, a problemática, o referencial teórico e a metodologia se estruturam por intermédio dos objetivos específicos da pesquisa aos quais são apresentados a seguir:

- Discutir o ensino do Componente Curricular de Língua Portuguesa, constatando seus elementos históricos e as concepções de linguagem;
- Revisitar os escritos do Círculo de Bakhtin na busca da compreensão da linguagem como meio de interação e sua natureza dialógica, do texto na sua condição de enunciado e dos gêneros do discurso;
- Identificar a concepção de práticas de linguagem, de texto e de gêneros discursivos presentes nos documentos selecionados.

O estudo se justifica pela importância de discutir as Produções de linguagem, texto-enunciado e os gêneros discursivos presente no Componente Curricular de Língua Portuguesa, uma vez que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem da língua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Educação Básica.

Para essa finalidade desenvolveu-se, assim, uma pesquisa qualitativa documental focada na Análise Dialógica do discurso que se teoriza metodologicamente nos estudos de Bakhtin e de seu Círculo para assim refletir com propriedade a concepção interacionista e dialógica de linguagem, a concepção de texto-enunciado e a concepção de gêneros do discurso.

Na perspectiva de compreender ao proposto, o estudo se organiza por meio de alguns elementos norteadores como: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais e por fim as Referências que teorizam o estudo.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, o estudo delinea-se como uma pesquisa qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008), uma vez que propõe uma reflexão sobre as produções de Linguagem, texto-enunciado e gêneros discursivos presentes no Componente Curricular de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, considerando o contexto em que ela ocorre, na perspectiva de interpretar o problema elencado na pesquisa.

Ao adentrar no estudo se faz uma análise documental (FLICK, 2009), cujo corpus é constituído pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,

2018) e a Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019). Sendo assim, esta investigação explica que é possível que documentos sejam analisados de modo qualitativo, desde que, nessas análises, o foco não recaia unicamente em seu conteúdo, desconsiderando o contexto, a utilização e a função dos documentos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Língua Portuguesa.

Assim, a arguição documental para sustentar seus excertos recorre-se na Análise Discursiva Dialógica do Círculo de Bakhtin, nesse contexto, implica mais do que uma análise de textos mediante que os documentos sejam compreendidos em seu contexto de produção, para se considerar as características sociais e históricas em que foram desenvolvidos, bem como quem os construiu e para quem foram construídos.

Busca-se, desse modo, relacionar o conteúdo dos documentos com o contexto sócio-histórico que determinou sua produção, considerando nos documentos os elementos que norteiam a produção de linguagem, texto-enunciado e gênero discursivo do Componente Curricular de Língua Portuguesa presente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica nas redes municipais de ensino da Região Oeste do Estado do Paraná.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para teorizar o estudo e também completar e ampliar a reflexão a respeito da temática investigada é necessário destacar que o Círculo de Bakhtin, era formado por uma coletividade de intelectos russos com diferentes formações acadêmicas e atuações profissionais em diversas áreas. Os integrantes do Círculo realizavam reuniões informais, mais periódicas, entre os anos de 1919 e 1929, iniciando-as a princípio nas cidades de Nevel e Vitebsk e, mais adiante, em São Petersburgo. Por meio das reuniões foram produzidos importantes discussões e reflexões filosóficas sobre as conexões entre a linguagem, o homem e a sociedade foram elaborados, discorrendo-se a uma concepção interacionista e dialógica de linguagem que contestava as convicções existentes sobre a temática até o dado momento histórico.

Assim os textos produzidos pelos componentes do Círculo, de acordo com Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011), começaram a ser mais intensamente estudados no Brasil a partir dos anos de 1980 e, embora não tratem das peculiaridades do ensino de línguas, apresentaram colaborações também “[...] para o ensino e aprendizagem de língua materna

de natureza operacional e reflexivo [...]” (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 90).

No entanto, para esse estudo na análise considerou-se necessárias, as definições da teoria bakhtiniana percorridas pelo círculo de Bakhtin, para visualizar a conexão entre os documentos e os instrumentos geradores de dados para atender o objetivo do estudo de revisitar os escritos do Círculo de Bakhtin na incansável busca de entendimento da produção de linguagem como meio de interação e sua natureza dialógica, no texto e na sua condição de enunciado e nos gêneros do discurso.

Assim ao que se refere, a concepção que Bakhtin e o Círculo disseram sobre a produção da linguagem, que a mesma é social, é ideológica e também é objeto da atividade humana coletiva, instituindo-se como uma maneira de conexão entre os sujeitos sócio-historicamente inseridos para que possam manter a natureza dialógica.

Destarte que para entendê-la melhor é importante se apoderar dos conceitos de signo, ideologia, enunciado, língua, discurso e dialogismo tais como apresentados em suas narrativas discursivas que a subsidia os estudos de Bakhtin e do Círculo que por meio do enunciado, materializa o discurso, de forma que, nesses estudos, ambos os conceitos estão imbricados:

[...] o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir (BAKHTIN, 2011[1979], p. 274).

Para Bakhtin (2010[1929]), as conexões dialógicas podem acontecer entre enunciados distintos, entre partes de um mesmo enunciado, entre estilos de linguagem. Porém, para isso, enunciados, palavras dentro de enunciados e estilos precisam ser entendidos como “[...] posições semânticas” (BAKHTIN, 2010[1929], p. 211) e não apenas tomados numa abordagem linguística.

Por intermediário desse conceito pode-se perceber que o dialogismo, tal como entendido por Bakhtin e seu Círculo, não expressa necessariamente uma concordância, um consenso, um acordo com os demais discursos ou vozes sociais sobre o objeto. Ele expressa conexões semânticas pelas quais um enunciado pode (re) enunciar o já dito, negar, refutar, contradizer, completar, concordar, discordar de outros enunciados, mas sempre estará em interação a eles, será uma resposta a eles e

nesse caminho o dialogismo é constitutivo do enunciado, que se identifica como um lugar de discussão entre diversas vozes sociais.

Assim, a concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin é dialógica. E a linguagem verbal existe em pequena relação com o contexto em que é enunciada e dele não pode ser separada, sob a possibilidade de perder sua importância. Já com conformidade aos enunciados são engrenagens na cadeia da comunicação discursiva e necessariamente são produzidos em pauta aos próximos enunciados e discursos já existentes, de modo que para entendê-los é vultoso compreender a condição da enunciação, versar a reconhecer os discursos e as vozes sociais em reprimenda no enunciado.

No entanto, Bakhtin e seu Círculo dedicam-se ao texto-enunciado, possibilitando que as reflexões sobre a língua se situem fundamentalmente na área da translinguística, que percebe o texto associado a condição da enunciação, estudada e refletida a partir de uma condição efetiva em que foi elaborada, já que “[...] a reflexão linguística de caráter formal-sistemático é incompatível com uma abordagem histórica e viva da língua” (BAKHTIN e VOLOCHINOV, 2014[1929], p. 107- 108).

Nesse contexto, o estudo da língua, em sua concepção, pode necessariamente partir primeiro da análise da condição social de interação que está sendo mediada pelo texto (ferramenta de estudo) para mais tarde voltar-se ao linguístico e sua composição, pois “Cada tipo de intercâmbio comunicativo [...] organiza, constrói e completa, à sua maneira, a forma gramatical e estilística da enunciação, sua estrutura, sua organização que se chama a partir daqui de gênero” (VOLOCHINOV, 2013[1930], p. 159).

No entanto, o contexto de interação, que se insere na esfera comunicativa em que ela se efetiva, os textos-enunciados ininterruptamente se organizam em um ou outro gênero do discurso por meio de maneiras peculiares de princípios dos textos-enunciados que são dadas pelos contextos sociais e históricos de sua própria condição de produção.

Dessa maneira, ao estudar a língua na perspectiva bakhtiniana, portanto, precisa-se voltar o olhar para o enunciado e não apenas para as unidades da língua-sistema. Em outras palavras, é preciso que as análises se centrem, principalmente, no discurso e nas relações dialógicas presentes nos enunciados, uma vez que uma análise centrada apenas na materialidade linguística é, para o Círculo, insuficiente.

Nesse sentido, o conceito de texto adotado pelo Círculo de Bakhtin, pela Base Nacional Comum curricular (BRASIL, 2018) e também pela Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019) extrapola a noção de mero

material linguístico e o texto é tomado como texto-enunciado, conceito que constitui parte da análise neste estudo.

Já no que se refere a Concepção de Linguagem, buscou-se, nas diretrizes analisadas, elementos que nos ajudem a reconhecer e a compreender a concepção que adotam, e tanto a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) como a Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019) apresentam a concepção interacionista e dialógica de produção de linguagem em acordo com os pressupostos do Círculo de Bakhtin.

Dando continuidade à discussão em um dos documentos analisados diz:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR Conteúdo em discussão no CNE. Texto em revisão. nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018. p. 63-64)

Por intermédio das diretrizes, é possível compreender que todo texto, quando tomado na condição de enunciado, possui autoria e é produzido por alguém, para alguém, com uma intenção particular e logo, apresenta um planejamento discursivo ou “[...] uma função ideológica particular” (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 103). Além disso, o texto é articulado a uma situação social, a qual determina a realização desse planejamento sem a qual ele não pode ser inteiramente compreendido.

Entretanto, Bakhtin aponta para a existência de “[...] relações dialógicas entre os textos e no interior de um texto” (BAKHTIN, 2011[1979], p. 309), o que conduz, mais uma vez, à compreensão de que, na concepção do Círculo, os textos não podem ser resumidos à sua materialidade linguística: “Na linguagem, como objeto da linguística, não há e nem pode haver quaisquer relações dialógicas: estas são impossíveis entre os elementos no sistema da língua [...] ou entre os elementos do texto num enfoque rigorosamente linguístico” (BAKHTIN, 2010[1929], p. 208).

Nesse viés, o autor afirma que há dois enfoques possíveis para o texto: um que é “rigorosamente linguístico”, centrado nas unidades da língua como sistema, e outro que extrapola tal materialidade e se centra no discurso, lugar em que as relações dialógicas são possíveis e (BRASIL, 2018.



p.65) a Base Nacional Comum Curricular toma posicionamento dizendo: “Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem”.

Assim, já na Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2020. P. 244) tem-se a concepção de linguagem como interação. Nessa perspectiva, os homens interagem socialmente mediados pela linguagem, ou seja, ela organiza suas relações socio discursivas. Essa concepção incorpora conceitos de língua, linguagem e dialogismo apresentados pelos estudos de Bakhtin (2003[1979]) e, por isso, é denominada de concepção interacionista e dialógica da linguagem.

Para melhor entender a concepção interacionista e dialógica da linguagem, a compreensão de alguns conceitos são fundamentais e o primeiro deles se refere ao Texto-enunciado: Segundo Bakhtin (2003[1979]), toda atividade humana é constituída pelo uso da linguagem e esse uso se concretiza por meio de enunciados-textos (orais, escritos, multissemióticos) concretos e únicos, que se materializam em um gênero do discurso. Assim, o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades dos campos sociais e institucionais que propiciam a existência de um gênero discursivo.

Cada campo de atividade humana: a escola, a família, a igreja, o jornalístico, o jurídico e outros. Elaboram seus “tipos relativamente estáveis” de enunciados, que para Bakhtin (2003[1979]), são os gêneros do discurso. Desta maneira, Bakhtin assevera que “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, PPP 2003[1979], p. 268).

De acordo com os escritos do autor e também da Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019. P. 247) os gêneros do discurso, por sua vez, se revelam em textos veiculadores de discursos e por meio deles entende-se que a riqueza e a diversidade dos gêneros são imensas, não só porque as possibilidades de atividade humana são inesgotáveis, mas porque em cada campo: jornalístico, artístico, literário, vida cotidiana, científico, acadêmico, político, religioso se apresenta um “[...] repertório de gêneros que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 262).

[...] cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação socioideológica. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de temas. Entre as formas de comunicação (por exemplo, relação entre colaboradores num contexto puramente técnico), a forma de enunciação (“respostas

curtas” na “linguagem de negócios”) e nem o tema, existe uma unidade orgânica que nada poderia destruir. Eis por que a classificação das formas da enunciação deve apoiar-se sobre uma classificação das formas da comunicação verbal. Estas últimas são inteiramente determinadas pelas relações de produção e pela estrutura sociopolítica. (BAKHTIN, 2010a, p. 44, grifo do autor).

Por essa razão, há diversas formas de comunicação social a que correspondem diversas formas de enunciados: são estes os gêneros que se faz uso, produzidos e reproduzidos, pelos sujeitos reais em circunstâncias semelhantes reais de permanência. Nesse sentido, o gênero é, cada uma das formas de comunicação social estruturada, que se produz e se completa de modo absoluto, a forma gramatical e estilística do enunciado, dessarte como a estrutura de onde ela se manifesta, e, dessa maneira, enunciado e gênero, estrutura, não se separam e nesse percurso teórico são inseparáveis, se o enunciado está intrínseco ao sujeito que dele lança mão, Bakhtin (2011).

Outrossim, o autor adita que é possível conhecer uma pessoa pelos gêneros conhecidos por ela. Porém, na narrativa essa mesma ideia é retomada quando o filósofo da linguagem afirma claramente a existência de “[...] dois polos do texto” (BAKHTIN, 2011[1979], p. 309). O primeiro deles seria o “[...] sistema universalmente aceito (isto é convencional no âmbito de um dado grupo) de signos, uma linguagem [...]” (BAKHTIN, 2011[1979], p. 309).

Já em outras palavras é possível compreender que não há texto oral ou escrito sem o sistema da linguagem verbal, o texto é: “[...] inteiramente realizado com recursos do sistema de signos da língua” (BAKHTIN, 2011[1979], p. 310), de modo que Bakhtin reconhece sua importância.

Assim, para o autor o segundo polo, por sua vez, diz respeito à realização do texto como acontecimento único e singular num dado contexto que o emoldura e o determina. É nesse todo que o conjunto organizado de unidades da língua passa à condição de enunciado e pode, então, ter “[...] relação com a verdade, com a bondade, com a beleza, com a história [...]” (BAKHTIN, 2011[1979], p. 310). Percebe-se que nesse todo, o texto apresenta-se permeado de ideologia, é passível de receber respostas e estabelece relações com outros textos, isto é, outros enunciados. Assim, para Rodrigues:

[...] pode-se dizer que o texto, visto na sua integridade concreta e viva, e não o texto como objeto da linguística, faz dele um enunciado. Como no caso da dupla orientação

teórica para a língua [língua-sistema e língua-discurso], pode-se adotar a dupla orientação teórica para o texto: o *texto-sistema* e o *texto-enunciado* (RODRIGUES, 2001, p. 61, grifos da autora).

O assunto e o tema de um texto-enunciado são, portanto, distintos. O assunto é o tópico pontual que o texto discute. O tema, por sua vez, está ligado à função social do gênero e da esfera em que ele se realiza e pode comportar assuntos diversos. Ele é “[...] de natureza semântica, materializa a relação de um enunciado e do seu gênero com os objetos do discurso e seus sentidos” (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 111).

Assim, apropriando-se dos dizeres do autor quando vamos enunciar algo, o projeto discursivo, do qual fazem parte o tema e o assunto da enunciação, determina o gênero a ser utilizado. Porém, o conteúdo temático, então, estabelece-se na intersecção entre as dimensões sociais e verbais do gênero: ele é determinado pelo contexto histórico-social de sua produção e pela situação social em que a enunciação se realiza, mas vai ser expresso na materialidade das formas linguísticas.

Com base na narrativa de Rodrigues percebe-se que a BNCC assume tal proposta:

a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2028. p.65).

Diante dessas orientações do texto reconhecida e apontada por Bakhtin, o Círculo, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e a Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019) adotam a concepção de texto como enunciado ou, conforme Rodrigues (2001), texto-enunciado, pois só o texto, na sua condição de enunciado, permitiria que se estudasse, por meio do material linguístico, o homem como ser social. Nesse sentido, Brait (2012) ressalta que a concepção do Círculo sobre texto

[...] afasta-se de uma concepção que o colocaria como autônomo, passível de ser compreendido somente por seus elementos linguísticos, por exemplo, ou pelas partes que o integram, para inseri-lo numa perspectiva mais ampla, ligada ao enunciado concreto que o abriga, a discursos que o constituem, à autoria individual ou coletiva,

a destinatários próximos, reais ou imaginados, a esferas de produção, circulação e recepção, interação (BRAIT, 2012, p. 10).

Para autora trata-se do texto concebido com um caráter “semiótico-ideológico” (BRAIT, 2012, p. 13), uma vez que não desconsidera a materialidade linguística, mas aponta para o fato de que o texto não se esgota nela, mas sim, avança para o campo do discurso e das relações dialógicas entre os textos-enunciados.

Repetidamente, sua função social, a condição de interação em que ele é produzido, o interlocutor para quem se destina, seu conteúdo temático, seu assunto e a apreciação valorativa sobre ele, bem como sua composição vão ser determinantes para a escolha dos aspectos linguísticos e estilísticos como por exemplo, “Os gêneros científicos apresentam um estilo impessoal, que cria um efeito de objetividade e neutralidade do discurso científico” (RODRIGUES; CERUTTI-RIZZATTI, 2011, p. 111). Em uma conversa do dia a dia com colegas, amigos, por outro lado, adota-se um estilo informal e mais pessoal de produção de linguagem, dada a proximidade com que nos relacionamos com nossos interlocutores.

Percebe-se também que o interlocutor a quem o texto-enunciado se dirige também é determinante do gênero e do estilo a ser adotado, de tal modo que Bakhtin afirma que “[...] a escolha de todos os recursos linguísticos é feita pelo falante sob maior ou menor influência do destinatário e de sua resposta antecipada” (BAKHTIN, 2011[1979], p. 306). O fato de se saber para quem o texto-enunciado será dirigido é fundamental para que, como locutores, se faça as escolhas linguísticas (e/ou não verbais) que se adequem àquela situação enunciativa.

De acordo com os dizeres de Bakhtin e Volochinov:

A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.) (BAKHTIN e VOLOCHINOV, 2014[1929], p. 116).

No entanto, quando se trata da Concepção de Texto adotada pelos documentos analisados esse elemento é importante, pois, no caso dos documentos entende-se que “O texto ocorre em interação e, por isso mesmo, não é compreendido apenas em seus limites formais” (PARANÁ, 2008, p. 51). Tal entendimento corrobora a concepção de linguagem

adotada e forma base essencial para as produções de linguagem por intermediário do Componente Curricular de Língua Portuguesa tal qual os documentos preconizam.

No que diz respeito aos gêneros refletem a organização da sociedade e, por isso mesmo, sua forma é instável, o que significa dizer que

comportam contínuas transformações, são maleáveis e plásticos, precisamente porque as atividades humanas são dinâmicas, e estão em contínua mutação” (FARACO, 2009, p. 127).

Entretanto, cabe expressar no estudo que há, assim, gêneros que não estão mais sendo utilizados, ou seja, que deixaram ou caíram em desuso com o passar do tempo, como as notícias impressas, que não têm a mesma estrutura e organização do século passado devido ao advento da internet, que possibilitou o aparecimento de vários outros gêneros discursivos, como por exemplo: o chat, podcast, o facebook, o blog, o e-mail etc.

Percebe-se assim, que temos várias possibilidades de atividades organizadas pelas pessoas, Bakhtin (2011[1979]) diz que a compilação de gêneros apresenta uma variedade que é também infinita, cresce e se diferencia com o passar dos anos na mesma forma em que um campo ganha algumas dificuldades. Para o autor, os gêneros se organizam em primários e secundários, apresentando que:

não se deve, de modo algum, minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado. Aqui é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) – não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata (BAKHTIN, 2011[1979], p. 263).

Assim, ao se aclarar que os gêneros primários são os que são produzidos no cotidiano, ou seja, nas expressões corriqueiras de comunicação, que exige planejamento, com ascendência na oralidade. Já ao que o autor se refere sobre os gêneros secundários, aprecem da carência de constituir o discurso mais morosamente, em circunstâncias mais elaboradas. Exemplo: elaborar um requerimento, escrever uma petição, fazer uma reportagem, ministrar uma palestra, escrever um romance, redigir um artigo que surgem em comunidades culturalmente mais adiantadas e exigem um planejamento mais elaborado.

Em referência, a análise dos gêneros que estão presentes em uma determinada comunidade nos ajuda entendê-la mais sensatamente, no momento que eles se fazem elementos históricos que retratam a vida cultural da mesma em um período determinado. Essa visão no tocante dos gêneros do discurso desprende o fundamento de suas permanências irrefutáveis para o processo de interação.

Para Rodrigues (2001), ao abordar a teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso, evidencia que eles se constituem por meio de duas dimensões diferentes, mas inerentes: uma social por meio do seu contexto extraverbal, e outra verbal através dos elementos temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros.

Nesse viés a primeira ocupa-se com as particularidades da esfera do dinamismo das pessoas em que o gênero acontece e da condição de particularidade de interação ocorrida intrinsecamente dessa esfera e o que motivou sua produção. Já a dimensão social de um gênero se mostra, dessa forma, conforme Rodrigues (2001), ao contexto histórico-social e ideológico de sua produção, que inclui sua finalidade discursiva, ou sua função social, sua circulação e a concepção de autor e interlocutor desse, ou seja, quem geralmente o produz, a partir de qual posição social, e quem costuma ser seu interlocutor. De acordo com o documento pode-se analisar que a Base Nacional Comum Curricular menciona que...

ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual. (BRASIL, 2028. p. 65)

É importante elencar, que insere em características particulares de interação em que um texto enunciado, ajustado em definido gênero, é produzido: quem o escreveu, para quem, em que período histórico-social, para circular onde, com qual objetivo e finalidade.

Bakhtin (2011[1979]) diz que cada gênero mostra as suas especificidades e as finalidades do campo que foi produzido, mencionando-os por meio dos aspectos que o fundam, quais são seu conteúdo temático, seu estilo e sua elaboração composicional. Esses aspectos expressam a proporção verbal de um texto-enunciado, mas só subsistem em intensa ligação com a proporção social.

Por fim, aprecia-se a concepção de gêneros discursivos presente nos documentos analisados, e observa-se que os documentos trabalham com as produções de linguagem, de texto e de gêneros discursivos no Componente Curricular de Língua Portuguesa nos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva bakhtiniana adotada pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e também pela Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019) nas redes municipais de ensino que fazem parte da Região Oeste do Paraná.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral: relacionar as orientações teórico-metodológicas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e com a Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019) observando a concepção de produção de linguagem, de texto -enunciado e de gêneros discursivos que orienta o ensino do Componente Curricular de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais da Educação Básica.

Para dar conta do proposto, o percurso iniciou com a inclusão no estudo de obras do Círculo de Bakhtin e de autores que tratam de suas teorias, discutiu-se a influência das diferentes concepções de linguagem, o texto, os gêneros discursivos no ensino do Componente Curricular de Língua Portuguesa e analisou a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e, principalmente, da Proposta Pedagógica Curricular (AMOP, 2019). Todo esse trajeto foi determinante para ampliar a compreensão sobre os documentos selecionados e analisados.

Depois do estudo dos documentos nos quais se deteve na análise de suas Justificativas, Concepções, Objetivos, Finalidades, Metodologias, as análises permitiram observar que ambos documentos dialogam com os pressupostos teórico-metodológicos do círculo de Bakhtin, apresentando narrativas teóricas e encaminhamentos metodológicos discussões

e em suas propostas de ensino do Componente Curricular de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental abordam e se pautam pelas concepções de Produção de linguagem interativa e dialógica, de texto-encunciado e de gêneros discursivos.

Considera-se que o diálogo de concordância com as concepções dos documentos se pauta pela concepção bakhtiniana de produção de linguagem, considerando-a meio de interação e ação sobre o mundo, e seu sujeito como concreto e sócio-historicamente situado.

Dessa maneira, toma a produção de linguagem como prática social, reconhece sua natureza dialógica e, diante disso, determina como eixo condutor do Componente Curricular de Língua portuguesa com textos de gêneros discursivos diversos: sua leitura, interpretação, compreensão, produção e análise linguística, filiando-se às mesmas concepções.

Considerou-se que ao adentrar nessa proposta de estudo que a mesma está distante de finalizar, a investigação constitui-se num possível início para outras pesquisas que, possam observar como essas orientações trazidas pelos documentos apresentados se efetivam na prática diária de seus docentes e como são compreendidas pelas alunas e alunos.

É importante também, enfatizar que precisam ser realizadas outras investigações que discutam e incluam, a observação de aulas do Componente Curricular de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a realização de entrevistas com professores, o acompanhamento do Componente Curricular por meio da Formação Continuada do professor observando tanto o que o docente recebe na sua formação como o que ele trabalha na sala de aula.

Assim conclui-se, a pesquisa, mas não a investigação, nem a vontade de continuar questionando, observando, estudando e buscando respostas para os diversos questionamentos a respeito da temática pesquisada.

## REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular**: educação infantil (anos iniciais): rede pública municipal: Região da AMOP. / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...] – Cascavel: Assoeste, 2019. 648 p.; il.

BAKHTIN, Mikhail. (1979). **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.



\_\_\_\_\_; VOLOCHINOV. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

\_\_\_\_\_. [1929]. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRAIT, Beth. Perspectiva Dialógica. In: BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (Orgs.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012. p. 9-29.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, **2018**.

FARACO, Carlos Alberto. **As Ideias Linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Flick, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2014

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação; Superintendência de Educação; Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná: Língua Portuguesa**. Curitiba, SEED: 2008.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Linguística Aplicada**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

\_\_\_\_\_. **A Constituição e Funcionamento do Gênero Jornalístico Artigo: Cronotopo e Dialogismo**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL – PUCSP). São Paulo: PUCSP, 2001.

\_\_\_\_\_. Os Gêneros do Discurso na Perspectiva Dialógica da Linguagem: A Abordagem de Bakhtin. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirré (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

ROJO, Roxane. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 224-274.

\_\_\_\_\_. Gêneros do discurso no círculo de Bakhtin – ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. **Anais do IV Simpósio Internacional de Estudos e Gêneros Textuais**. Tubarão, SC: [s.n.], agosto de 2007. p. 1761-1775.

ROMUALDO, Edson Carlos. A expressividade fônica e o trabalho do professor de Língua Portuguesa. **Polifonia**, Cuiabá/MT, v. 18, n. 23, p.43-66, jan./jun. 2011.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-177.

VOLOCHINOV, Valetin Nikolaevich (1930). **A Construção da Enunciação e Outros Ensaios**. Tradução de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

\_\_\_\_\_; BAKHTIN, Mikhail. **Discurso na Vida e Discurso na Arte** (sobre a poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1926